

3.2

O ensino na Educação Superior e na Extensão Universitária em tempos de pandemia da COVID-19: desafios e possibilidades

La enseñanza en la educación superior y la extensión universitaria en tiempos de la pandemia de COVID-19: retos y posibilidades

Ana Karina Amorim Checchia

Universidade Paulista - UNIP e Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP. Brasil. anakarina.ak.ac@gmail.com

Mônica Cintrão França Ribeiro

Universidade Paulista – UNIP. Brasil

Roseli Fernandes Lins Caldas

Universidade Presbiteriana Mackenzie. Brasil

Resumo

Diante das necessidades decorrentes da pandemia causada pela COVID 19 foi preciso encontrar alternativas para superação do grande desafio das aulas remotas, consideradas necessárias e apropriadas somente nesse momento de excepcionalidade. No Brasil, a Psicologia Escolar tem buscado respostas que possibilitem suplantar dificuldades resultantes desse tempo tão inusitado, em que muitas contradições se fazem presentes, em especial, quando se consideram desigualdades econômicas, sociais, pedagógicas e tecnológicas de grande parte dos alunos, seja na Educação Básica, no Ensino Superior ou nos cursos livres. Este capítulo se propõe a discutir alguns desafios e oportunidades encontradas nos seguintes espaços educacionais brasileiros: um curso de Licenciatura em Pedagogia, estágios de Psicologia Escolar em curso de graduação e um curso de universidade aberta voltada a públicos da maturidade e idosos. Temos sido instigados a nos reinventarmos em busca de novas ideias, metodologias que valorizem a Educação de qualidade em situações emergenciais, como a vivida atualmente.

Palavras-chave: pandemia; ensino remoto; estágio; psicologia escolar; educação superior.

Resumen

Ante las necesidades derivadas de la pandemia provocada por el COVID 19 fue necesario encontrar alternativas para superar el gran reto de las clases a distancia, consideradas necesarias y adecuadas sólo en este momento de excepcionalidad. En Brasil, la Psicología Escolar viene buscando respuestas para superar las dificultades resultantes de un momento tan inusual, en el que se presentan muchas contradicciones, especialmente cuando se consideran las desigualdades económicas, sociales, pedagógicas y tecnológicas de la mayoría de los estudiantes, ya sea en la Educación Básica, en la Educación Superior o en los cursos libres. Este capítulo pretende discutir algunos desafíos y oportunidades encontrados en los siguientes espacios educativos brasileños: un curso de licenciatura en Pedagogía, prácticas de psicología escolar en un curso de pregrado y un curso universitario abierto dirigido a personas maduras y mayores. Nos hemos visto instigados a reinventarnos en busca de nuevas ideas, metodologías que valoren la educación de calidad en situaciones de emergencia, como la que estamos viviendo.

Palabras claves: pandemia; educación a distancia; prácticas; psicología escolar; educación superior

Introdução

A pandemia da COVID 19 trouxe mudanças radicais nas mais diversas áreas para a vida de todos. A Educação tem sido alvo de preocupação por ter sido grandemente atingida, mobilizando educadores dos diversos níveis educacionais a buscarem novas alternativas para superação do grande desafio das aulas remotas, consideradas necessárias somente nesse momento de excepcionalidade. Esse capítulo se propõe a discutir alguns dos desafios e oportunidades encontradas em cursos de Licenciatura em Pedagogia e demais Licenciaturas, estágios de Psicologia Escolar de um curso de graduação em Psicologia e um curso de Universidade Aberta voltada a público da maturidade e idosos, no Brasil, em tempos de distanciamento social, fruto da pandemia.

Desafios do ensino de Psicologia da Educação em cursos de Pedagogia e demais Licenciaturas durante a pandemia da COVID-19

Neste item abordaremos desafios do ensino de Psicologia da Educação durante a pandemia da COVID-19 a partir de uma experiência de docência desta disciplina no curso de Licenciatura em Pedagogia e no de demais Licenciaturas em uma Universidade pública no Estado de São Paulo, no Brasil.

O ensino de Psicologia da Educação na formação de professores no Brasil é tradicionalmente centrado na transmissão de conhecimentos proferidos pela Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, concebidos historicamente como pilares da contribuição da Psicologia para instrumentalização da prática docente (Larocca, 2002).

No campo da Psicologia Escolar brasileira, temos um movimento crítico que apresenta como base epistemológica o materialismo histórico, por meio do qual os fenômenos na interface Psicologia e Educação são analisados e compreendidos em sua constituição social e histórica (Patto, 2015). Com base nesta perspectiva crítica, houve uma mudança no foco de análise dos fenômenos escolares: ao invés de centrar a análise no indivíduo abstrato, passamos analisar o processo de escolarização, compreendido em sua complexidade e as relações entre os sujeitos históricos que constituem e são constituídos pelo cotidiano escolar (Proença, 2002; Patto, 2015).

Em coerência com tal perspectiva, enfatizamos que o ensino de Psicologia da Educação na formação de professores deve envolver – para além de conteúdos referentes à Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem – a discussão de temas analisados no campo da Psicologia Escolar como expressão da superação do reducionismo de questões educacionais ao âmbito individual, de modo a situar o cotidiano escolar e as relações intersubjetivas que as constituem como objeto de análise (Checchia, 2020).

Tal discussão abrange, por exemplo, temáticas educacionais contemporâneas como fracasso escolar, medicalização da Educação, cotidiano escolar, indisciplina e violência, compreendidos em sua constituição social e histórica. Estes temas são analisados no contexto do processo educacional brasileiro, situando-o na conjuntura social vigente regida pelos ditames do modo de produção capitalista, atentando-se para o modo como essas condições objetivas se concretizam no cotidiano escolar, bem como para a especificidade da vida escolar dos sujeitos que o constituem.

No atual contexto da pandemia da COVID-19, tais condições objetivas e subjetivas estão atravessadas pela especificidade do ensino remoto emergencial, pelo distanciamento social e pelas implicações da pandemia na vida dos sujeitos que são produto e produtores das relações sociais e escolares e, portanto, deste cotidiano escolar ressignificado.

Sendo assim, um dos principais desafios e necessidades decorrentes deste cenário consiste em propiciar, na formação de professores, a reflexão sobre estas condições objetivas e subjetivas, por meio de disciplinas de Psicologia da Educação, a partir de uma perspectiva crítica em Psicologia Escolar. Para tanto, atentamos, por exemplo, para implicações da Educação em tempos de pandemia para a expressão do fracasso escolar, da indisciplina e da medicalização da Educação; estes temas situados neste cenário passaram a ser incorporados em nosso objeto de análise na discussão sobre o cotidiano escolar no contexto do ensino remoto emergencial.

Além disso, um importante desafio enfrentado nesse processo consiste na realização do estágio não presencial durante a pandemia. A Psicologia da Educação ministrada neste curso de Licenciatura possui um estágio não interventivo que contempla a investigação, por parte dos estudantes, de um dentre três temas: fracasso escolar, indisciplina escolar ou formação de professores. Atualmente, como estratégias para realização deste estágio não presencial, são realizadas entrevistas virtuais com profissionais de instituições educativas, entrevistas e debates virtuais coletivos e leitura de relatórios elaborados por turmas anteriores como fonte de dados complementar para análise do tema investigado; também há possibilidade de observação de atividades virtuais realizadas pela escola, caso sejam autorizadas e apropriadas para a análise do tema investigado.

Como esta disciplina centra-se na análise de temas relativos ao cotidiano escolar, um dos aspectos investigados neste estágio passou a consistir nas implicações da pandemia e da Educação nesta atual conjuntura sobre o tema analisado.

Além destas questões específicas sobre a disciplina de Psicologia da Educação na formação de professores, o ensino na Educação Superior em tempos de pandemia no Brasil apresenta outros desafios, tais como a falta de acesso de estudantes universitários a equipamentos e pacotes de dados de internet que viabilizem sua participação em aulas síncronas virtuais. Esta situação evidencia a importância de que tais equipamentos e recursos sejam disponibilizados aos estudantes, bem como de que além de aulas síncronas, sejam oferecidas atividades assíncronas, incluindo acesso ao material pedagógico com redução do consumo de internet.

Em relação às estratégias para realização de tais atividades, encontram-se, por exemplo, a criação de fóruns virtuais de discussão entre estudantes, disponibilização de vídeos sobre temas ministrados, utilização de programas que convertem áudio em texto, disponibilização de outros canais de comunicação e de envio do material pedagógico, como criação de drives e gravação de podcasts.

Por fim, enfatizamos a relevância da discussão e do planejamento coletivo das diretrizes, ações e estratégias pedagógicas que constituem o ensino remoto emergencial. Em coerência com esta perspectiva materialista histórica, compreendemos que os desafios implicados na Educação em tempos de pandemia não são individuais, e sim, social e historicamente situados, tendo os sujeitos que participam ativamente dessa educação como produto e produtores históricos desse contexto educacional. Portanto, como tais desafios não são individuais, a elaboração das estratégias não pode ser atribuída individual ou exclusivamente a docentes ou estudantes; por isso, enfatizamos a importância e necessidade da elaboração coletiva destas diretrizes, de reuniões sistemáticas e parcerias entre os sujeitos envolvidos neste ensino e do suporte oferecido para o enfrentamento das barreiras tecnológicas e pedagógicas que atravessam a Educação neste cenário.

Enfatizamos, portanto, que em coerência com essa perspectiva crítica, os desafios e estratégias precisam ser compreendidos de um modo não centrado no indivíduo, mas sim de forma coletiva compreendendo os efeitos da pandemia nesse contexto social e histórico em que vivemos, tendo inclusive a disciplina de Psicologia da Educação como possível expressão do questionamento

desta centralidade da análise de questões educacionais ao âmbito individual, bem como da compreensão destes efeitos no cotidiano escolar.

Dificuldades e perspectivas na realização dos estágios em Psicologia Escolar e Educacional em tempos de pandemia da COVID-19

O ano de 2020 tem se constituído em grande desafio para o povo brasileiro, assim como para milhares de pessoas ao redor do mundo. Diante da calamidade da pandemia ocasionada pela COVID-19, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) realizou uma série de recomendações como medida de prevenção na contaminação e no avanço da doença.

No Brasil, entre as medidas tomadas, foi proposto o distanciamento social para a contenção na transmissão da doença, afetando diretamente a saúde pública e a economia brasileiras trazendo, também, consequências para a Educação. Com as instituições educativas fechadas e as atividades acadêmicas presenciais suspensas, instituiu-se o tele-ensino como medida para continuidade dos estudos de milhares de estudantes em todo país. Alunos da Educação Básica e da Educação Superior passaram a ter aulas de maneira remota, em suas residências, e os professores tiveram que construir novas estratégias pedagógicas para atender aos alunos e ao programa escolar, utilizando as tecnologias de informação e comunicação – TICs, como ferramenta mediadora no processo ensino e aprendizagem.

Com base na experiência de docência e supervisão de estágio em uma Universidade privada na cidade de São Paulo/Brasil, compartilhamos as dificuldades e as perspectivas na realização do estágio supervisionado em Psicologia Escolar e Educacional no Ensino Superior, durante a pandemia. Foram supervisionados 76 estagiários do último ano do curso de Psicologia, distribuídos em duplas e trios, em 15 escolas públicas de Educação Básica na cidade de São Paulo.

Os procedimentos em relação aos estágios supervisionados remotos, no período de março a julho de 2020, estiveram de acordo com as orientações do Conselho Federal de Psicologia (CFP), a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) e a Federação Nacional de Psicólogos (FENAPSI). Conforme tais orientações, não houve a realização da prática de estágio de maneira remota, em substituição aos estágios obrigatórios (ABEP, 2020).

Os encontros semanais com a supervisora, aconteceram de maneira remota, em atividades síncronas, em tempo real e simultâneo, onde foram realizadas as seguintes atividades:

- Contato telefônico e reuniões virtuais (pela plataforma zoom) com os gestores de escolas públicas, durante o horário das supervisões de estágio, com a participação dos estagiários e a mediação da supervisora. Foram realizadas por volta de duas a três reuniões com os gestores de cada escola.

- Análise de casos escolares, trazidos pela supervisora, com objetivo de trabalhar o raciocínio clínico na identificação da queixa escolar, da demanda e da intervenção. Para essa análise foi utilizado o referencial teórico da Psicologia Escolar e Educacional crítica (Souza, 2020).

As reuniões com os gestores das escolas tiveram como objetivo compreender as queixas escolares (as dificuldades enfrentadas pela escola nesse período de ensino remoto) e construir a partir de disso, um projeto para implementação no segundo semestre no atendimento a comunidade escolar, em uma perspectiva crítica em Psicologia Escolar e Educacional (Souza, 2020).

A medida imposta aos estagiários que orientou a não realização do estágio de maneira presencial e remota nas escolas de Educação Básica, foi a principal dificuldade enfrentada nesse período, levando ao sentimento de impotência e desânimo nos alunos frente à formação em Psicologia, especialmente na área da Psicologia Escolar e Educacional.

No segundo semestre de 2020, um novo cenário se apresenta a partir da Portaria n°. 544 de 16 de junho de 2020, do Ministério da Educação brasileiro (Portaria n. 544, 2020), que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas por meios digitais durante a pandemia da COVID-19, oferecendo com isso a possibilidade da realização do estágio de maneira remota pelos estudantes de último ano do curso de Psicologia, fato este que trouxe um novo ânimo aos estagiários.

Seguindo as recomendações do Conselho Federal de Psicologia e da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, foi instituído o ensino emergencial remoto, como proposta pedagógica no contexto da pandemia, mantendo-se “os mesmos padrões da educação presencial, ou seja, a/o professora/or deve estar online, em tempo real, fazendo uso de materiais que permitam a interação com os estudantes, trabalhando com elas/ es simultaneamente” (CFP & ABEP, 2020, p.10).

Embora as escolas de Educação Básica continuassem fechadas, com suas atividades pedagógicas sendo realizadas de maneira remota, foi possível aos estagiários a realização das seguintes atividades:

- Reuniões de maneira remota com os gestores da escola para planejamento e acompanhamento do estágio. Para isso, a universidade disponibilizou a plataforma zoom aos estagiários, também utilizaram vídeo chamadas pelo WhatsApp e o Google Meet da própria escola. A questão do sigilo e de cuidados éticos foi priorizada.

- Participação nas reuniões pedagógicas dos professores (ATPC) para o desenvolvimento das atividades: acompanhamento das reuniões da escola e realização de rodas de conversa com os professores a respeito de temas de interesse e relevância para o grupo; apoio na dificuldade dos professores no manuseio das TICs; apoio na relação dos professores com os alunos e suas famílias (dificuldade na comunicação, no retorno das atividades pedagógicas, na participação e presença nas aulas remotas, preocupação com a evasão escolar, o receio da volta às aulas presenciais, a ‘busca ativa’ e avaliação final dos alunos); apoio ao sentimento de tristeza e medo frente à situação de pandemia; e a saudade da escola e dos alunos. As propostas foram mediadas por dinâmicas de grupo, leitura de crônicas, poesias e músicas, atividades interativas pelas plataformas miro, forms, inshot, karud, padlet e podcasts.

A dificuldade encontrada neste segundo semestre foi a realização dos atendimentos no formato de rodas de conversa com grupos de alunos, previstas no estágio de Psicologia Escolar e Educacional.

A experiência docente de supervisão de estágio precisou ser ressignificada; foi necessário reinventar formas para ministrar aulas e lecionar tornou-se tarefa mais difícil. Em contrapartida, nova forma de relação foi estabelecida com os estagiários e com os campos de estágio, visando a superação de obstáculos e a construção de perspectivas para minimizar o impacto da pandemia na formação de psicólogos e psicólogas em Psicologia Escolar e Educacional.

Aprendizagem na maturidade em contexto de distanciamento social: a importante função das Universidades abertas

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial em função dos avanços da ciência no prolongamento da vida, da diminuição da taxa de fecundidade e redução de natalidade que vem ocorrendo nas últimas décadas, como têm confirmado os dados estatísticos. O aumento da longevidade tem permitido vida produtiva, saudável e com qualidade a muitas pessoas.

De acordo com dados de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019)¹⁵, o Brasil tem 30,2 milhões de idosos, 4,8 milhões a mais do que em 2012. Isso representa um

¹⁵ <https://www.ibge.gov.br/>

aumento de 18% na quantidade de pessoas acima dos 60 anos. Outro dado do IBGE indica que a população idosa brasileira chegará a 66,5 milhões até 2050 e até 2060 a população com mais de 80 anos deve somar 19 milhões de pessoas. Portanto, o país enfrentará nos próximos anos o grande desafio da conciliação entre expectativa e qualidade de vida, bem como da necessidade de valorização das pessoas mais velhas e o avanço na implementação de políticas públicas a elas direcionadas. Tais previsões indicam que temas voltados ao envelhecimento ativo e saudável devem ser prioridade de programas extensionistas das universidades. Segundo especialistas do Departamento de Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – SBGG¹⁶, envelhecimento ativo corresponde ao idoso poder participar da sociedade, da sua família e se atualizar sobre o que acontece no mundo.

O acesso à educação continuada de pessoas adultas ou idosas, como um direito, passa a ser a porta de entrada dessas pessoas para um mundo de possibilidades de desenvolvimento, ultrapassando os limites de uma Educação formal e regular, redundando no empoderamento dessa importante camada da população brasileira (Vasconcelos & Brito, 2012).

As Universidades Abertas à Terceira Idade (UATIs) brasileiras foram concebidas como espaços voltados às atividades culturais e à sociabilidade, com o objetivo de promover conhecimento, ocupar o tempo livre e favorecer as relações sociais entre aposentados (Velo, 2004), a partir de estudos que revelavam que muitos dos processos patológicos tinham como origem o problema da exclusão social, já que as oportunidades oferecidas aos idosos eram quase inexistentes.

A longevidade, com qualidade de vida, apresenta-se como um fenômeno desafiador nos dias de hoje. Os desafios são amplos e diversos, exigindo uma atualização da compreensão sobre o processo de envelhecer. Segundo a OMS (2020) a qualidade de vida pode ser definida como “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Assim, uma boa qualidade de vida depende do desempenho satisfatório em papéis e funções sociais valorizadas pelo indivíduo. Pesquisas em universidades de vários estados brasileiros têm sido realizadas para subsidiar ações buscando essa compreensão. Dentre esses estudos, aqui destacamos algumas.

Pereira e Couto (2015) pesquisaram sobre motivação de idosos para a participação em Programa de Universidade Aberta da Terceira Idade, concluindo que os principais motivos de inclusão foram buscar conhecimentos e realizar o sonho de estudar numa universidade, ampliar vínculos sociais, ocupar o tempo livre e obter qualidade de vida.

O objetivo do estudo de Inouye, Orlandi e Pavarini (2017) foi identificar os efeitos da Universidade Aberta à terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. Os resultados do estudo apontaram que possivelmente a inclusão de idosos em programas educacionais é favorável às percepções de Qualidade de Vida, em termos de fomento ou manutenção, mostrando-se uma importante fonte de apoio para o enfrentamento desta etapa do ciclo vital.

O distanciamento social resultante da COVID-19 apresenta-se como um fenômeno desafiador às Universidades Abertas, considerando-se as dificuldades da população idosa diante do uso de recursos tecnológicos. Várias iniciativas têm sido realizadas no sentido de incentivar a população com mais de 60 anos a aventurar-se nos espaços virtuais e buscar novas formas de aprendizagem e de relacionamentos interpessoais. Na tentativa de oferecer apoio a estes alunos que estão em situação de distanciamento físico e são a população de maior risco na pandemia, novos caminhos têm que ser encontrados visando mitigar, nesta situação emergencial, os efeitos perniciosos do afastamento presencial e promover o cuidado psíquico da população idosa.

¹⁶ <https://sbgg.org.br/>

Neste sentido inovações das Universidades Abertas, na proposição de alternativas criativas, têm sido de grande valia, uma vez que além da crise de saúde pública já existente anteriormente, a pandemia da COVID-19 escancarou a desigualdade social em diversos sentidos, incluindo a relativa à acessibilidade tecnológica para os adultos na maturidade e idosos.

Serão apresentadas a seguir algumas experiências realizadas na UATU– à maturidade, programa da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Presbiteriana Mackenzie, com o intento de manutenção de vínculo entre a universidade e os alunos, bem como com o objetivo de acolhimento e transmissão de informações a este público, considerado principal grupo de risco de contaminação.

Foram realizadas ligações telefônicas aos alunos, enviados diversos textos informativos e orientativos a respeito da COVID-19 e de alternativas saudáveis em tempos de distanciamento social.

O encaminhamento de listas de profissionais de Psicologia, divulgadas pelo Conselho Regional de Psicologia – CRP/SP e Instituto Sedes Sapientiae, com atendimento remoto gratuito favoreceu a busca de apoio profissional a muitos idosos. Os professores também mantiveram contatos frequentes com seus grupos de alunos por meio do WhatsApp. Houve ainda um encontro remoto com integrantes do coral da universidade aberta, que oportunizou a discussão sobre sentimentos, aprendizados, desafios e superações durante a pandemia.

Vários alunos indicaram adesão ao retorno aos cursos em modo remoto, o que possibilitou a formação de turmas com aulas síncronas.

A realização de um Webinar denominado “Encontro da Maturidade – compartilhando Caminhos em Tempos de Isolamento Social”, viabilizou um momento bastante enriquecedor, partilhando-se experiências vividas em quatro universidades abertas públicas e privadas.

A Andragogia, arte ou ciência de orientar adultos a aprender, nem sempre tem sido valorizada diante da crise que estamos vivenciando em função da COVID-19. Sobretudo as iniciativas para inclusão da população na maturidade e idosa tem sido grandemente desconsiderada e a extrema diferença entre os nativos digitais (nascidos a partir de 1990) e essa população ampliou a exclusão.

Cabe ressaltar o valor da aprendizagem como característica essencial do humano, constituinte da subjetividade dos indivíduos e responsável pelo desenvolvimento das funções mentais superiores, como preconizava Vigotski (2005). Conceitos importantes para serem empregados em todas as fases do desenvolvimento, da infância à velhice.

Considerando que a Educação é processo fundamental para a superação da alienação e promoção de emancipação e humanização, a Universidade Aberta mostra-se como um caminho de grande valia.

Em tempos de distanciamento e pandemia é imprescindível atentar para a população da maturidade e idade adulta e ajudá-los a romperem barreiras e se arriscarem no mundo virtual, com apoio e acolhimento diante de suas dificuldades. Fica evidente a grande responsabilidade de luta por Políticas Públicas voltadas à Andragogia. Põe-se um grande desafio à Psicologia Educacional e uma porta aberta a inúmeras potencialidades!

Considerações Finais

Os relatos aqui apresentados de experiências educacionais diversas em tempos de pandemia da COVID-19 apontaram complexos desafios. O distanciamento físico, fundamental em termos de proteção à saúde, trouxe adversidades e obstáculos que suscitaram a necessidade da busca de alternativas, reinvenções e aprendizagens por parte de docentes e estudantes. Entretanto,

a mediação da tecnologia não substitui, em nenhuma hipótese, a relação presencial entre os humanos, condição fundamental aos processos de ensino/aprendizagem.

Referências

- Associação Brasileira de Psicologia (2020). *Nota sobre atividades acadêmicas nos cursos de graduação em Psicologia em tempos de pandemia*. <http://www.abepsi.org.br/?p=3903>
- Checchia, A.K.A. (2020). *Contribuições da Psicologia Escolar para a formação de professores: um olhar para a disciplina Psicologia da Educação*. Editora Dialética
- Conselho Federal de Psicologia & Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (2020). *Práticas e estágios remotos em psicologia no contexto da pandemia da covid-19: recomendações*. https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Caderno-de-orientac%CC%A7o%CC%83es-formac%CC%A7a%CC%83o-e-esta%CC%81gios_FINAL2_com_ISBN_FC.pdf
- Inouye, K., Orlandi, F. S., Pavarini, S. C. L., & Pedrazzani, E. S. (2017) Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. *Educação e Pesquisa*, 44, 1-19. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201708142931>
- Larocca, P. (2002). Problematizando os contínuos desafios da psicologia na formação docente. In R. Azzi & A.M. Sadalla (Orgs.), *Psicologia e formação docente: desafios e conversas* (pp. 31-45). Casa do Psicólogo.
- Organização Mundial de Saúde (2020). Considerações sobre medidas de distanciamento social no contexto da resposta à pandemia de covid-19. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&slug=apresentacao-consideracoes-distanciamento-social&Itemid=965
- Patto, M. H. S. (2015). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. Intermeios.
- Pereira, A. A. S., & Couto, V.V.D. (2015). Motivações de idosos para participação no programa da Universidade Aberta à Terceira Idade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(2), 207-217.
- Portaria n°. 544., de 16 de junho de 2020 (2020, 6 junho). Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC n° 343, de 17 de março de 2020, n° 345, de 19 de março de 2020, e n° 473, de 12 de maio de 2020. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-26192487>
- Proença, M. (2002). Problemas de aprendizagem ou problemas de escolarização? Repensando o cotidiano escolar à luz da perspectiva histórico-crítica em Psicologia. In M. K. Oliveira, D. T. Souza, & T. C. Rego (Orgs.), *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea* (pp. 177-195). Moderna.
- Souza, B. de P. (Org). (2020). *Orientação à Queixa Escolar*. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. <https://orientacaoaqueixaescolar.ip.usp.br/>
- Vasconcelos, M. L. M. C., & Brito, R. H. (2012). *Educação para a Terceira Idade*. Edições Loyola.
- Veloso, E. (2004). Políticas e contextos educativos para os idosos: um estudo sociológico numa Universidade da Terceira Idade em Portugal. [Tese de Doutorado. Universidade do Minho, Braga-Portugal].
- Vigotski, L. S., Luria, A. R., & Leontiev, A. (2005) *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Ícone.